

ARTIGOS

Orientações à docência na Educação Infantil: documentos oficiais publicizados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Guidelines for teaching in Early Childhood Education: official documents published by the State Department of Education of the Federal District

 Débora de Souza Santos *
Ligja Almeida Teixeira **

Recebido em: 17 jun. 2023
Aprovado em: 4 mar. 2024

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar quais são as orientações para a prática docente na Educação Infantil a partir dos documentos publicados no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) voltados para a primeira etapa da educação básica. Neste estudo, realizado em 2023, foram mapeados e identificados os documentos do referido site na aba nomeada como Espaço Pedagógico, bem como realizada a análise documental de seus conteúdos. Também foi elaborada uma pesquisa de campo, que contou com a técnica de coleta de dados, por meio de um questionário enviado às professoras da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que atuam nessa etapa. Participaram do questionário 113 professoras, o que corresponde a 10% do quantitativo de profissionais que atuam nos Centros de Educação Infantil e Jardins de Infância do Distrito Federal. Com este estudo foi possível concluir que os documentos do site podem trazer subsídios para o fazer pedagógico da professora junto às crianças da Educação Infantil, desde que considerada a sua efetiva leitura e reflexão pelas docentes.

Palavras-chave: Educação Infantil. SEEDF. Prática Docente. Documentos. Currículo.

Abstract: It was aimed to analyse the guidelines for teaching practice in Early Childhood Education based on documents published on the website of the State Department of Education of the Federal District (SEEDF). The study was carried out in 2023 where documents located on the website, Pedagogical Space tab, were mapped and identified. Field research was also carried out, using the data collection technique. A questionnaire was sent to teachers from the Public Education Network of the Federal District who have been working at this stage. We got answers from 113 teachers, which corresponds to 10% of professionals who work in Early Childhood Education Centers and Kindergartens in the Federal District. In conclusion, the documents on the website can provide support for the teacher's pedagogical work with children in Early Childhood Education, if their effective reading and reflection was considered by the teachers.

Keywords: Early Childhood Education. SEEDF. Teaching Practice. Documents. Curriculum.

* Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas de Brasília (2012). É especialista em Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural pela Faculdade de Tecnologia de Palmas (2021). É professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestranda em Educação na modalidade profissional pela Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4095552374006271>. Contato: deborag7@hotmail.com.

** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília com período sanduíche na Universidade do Porto (2014) e graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (2013). Participou do projeto de Extensão Diálogos com Experiências Educacionais Inovadoras. É professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestranda em Educação na modalidade profissional pela Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0002468642536970>. Contato: ligiateixeira11@gmail.com

Introdução

O que uma professora¹ da Educação Infantil precisa saber sobre concepção de criança, infância e prática docente para efetivamente exercer o trabalho na primeira etapa da educação básica? Essa é uma questão que perpassa não somente aqueles que são responsáveis pela formação inicial e pela formação em serviço de docentes, como também é alvo de estudos de pesquisadores que se voltam para a Educação Infantil. O que nos leva a considerar o que Antonio Nóvoa pontua quanto a necessidade de se refletir sobre uma formação docente “[...] capaz de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos independentemente do nível de formação em causa” (Nóvoa, 1995, p. 54-55). Não deixando de lembrar a contextualização feita por Tizuko Kishimoto (2011, p. 107) de que “desde tempos passados, acumulam-se os problemas na formação em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos” e que, principalmente, “não respeitam a especificidade da educação infantil”.

Passados mais de uma década desde essa demarcação feita por Kishimoto (2011), é possível ponderar que muitos estudos têm tomado como objeto de discussão não somente a formação dessa profissional que atua na primeira etapa, quanto a especificidade de uma pedagogia da infância (Kishimoto, 2013; Rocha; Lessa; Buss-Simão, 2013; Vieira; Côco, 2017; Albuquerque; Rocha; Buss-Simão, 2018; Moro; Nunes, 2019; Andrade, 2022). Atentando-se para a documentação legal, uma professora da Educação Infantil encontra nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) a conceituação de que as crianças são “sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”, e que isso ocorre quando ela “brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

No documento supracitado, de caráter mandatário, ou seja, que deve ser acatado pelo imperativo ‘cumpra-se’, consta que as instituições de educação infantil educam e cuidam das crianças e que o eixo norteador das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira, devendo ser o currículo pensado de modo a “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Brasil, 2010, p. 12). Depois dela, no texto da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), comparece o reforço para as experiências que às crianças devem ser proporcionadas.

O movimento de síntese até aqui descrito permite indicar que uma docente da primeira etapa tem, já na legislação, a sinalização de que as crianças são seres sociais, ou seja, participam do mundo e constroem sentidos e cultura, e que a elas deve ser garantido não conteúdos e sim experiências com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. A prática com as crianças na primeira etapa não é de escolarização e sim de proporcionamento de vivências, de experiências linguageiras, aqui coadunando com o sentido cunhado por Bernard Charlot (2000, p. 127) de que “de nada serve ensinar técnicas (...) se não se construir ao mesmo tempo uma relação com a linguagem, novas práticas de linguagem”.

Mesmo pensando na tríade jovens, educação e fracasso escolar, Charlot (2000) aponta que as diferentes formas de expressão devem ser consideradas pela escola, caracterizando, portanto, a relação com as diferentes linguagens, com as práticas linguageiras, “que estabelecem várias relações com a linguagem, o saber, o mundo, os outros e consigo mesmo”, ou seja, em suas palavras, “a prática linguageira é uma prática social” (Charlot, 2000, p. 130-131). Pensar a prática com as crianças na Educação Infantil, por meio das experiências linguageiras, é compreender que todas as atividades têm, em sua intencionalidade pedagógica, compromisso com os princípios políticos, éticos e estéticos, com a concepção de criança e sua educação, com o binômio educar e cuidar, com os eixos norteadores interação e brincadeira e com as experiências diversificadas considerando todas as linguagens. Todavia, esse é um entendimento apontado neste estudo, que pode ser passível ou não de ser encontrado entre as docentes da Educação Infantil.

O objetivo aqui empreendido foi responder quais são as orientações para a prática docente na Educação Infantil a partir dos documentos disponíveis no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Para isso, a metodologia utilizada se caracterizou como qualitativa por se tratar de uma pesquisa em que busca uma compreensão detalhada e profunda dos fatos que estão sendo investigados. Segundo Minayo (2009, p. 21) a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Já os procedimentos foram realizados tanto por análise documental quanto por análise dos questionários. Primeiramente, analisou-se os documentos dispostos no site da SEEDF, de maneira a pontuar suas contribuições e orientações para a prática docente na primeira etapa da educação básica. Em seguida, um questionário foi enviado via e-mail para as instituições de Educação Infantil do Distrito Federal denominadas de Centros de Educação Infantil (CEI) e

Jardins de Infância (JI) e via *WhatsApp* para os grupos de professoras da Educação Infantil da rede os quais as pesquisadoras fazem parte. O intuito do questionário foi o de identificar se as professoras acessam o site para buscar informações e orientações.

Frente a essa primeira exposição, o estudo foi dividido em dois módulos discursivos: 1 - *Documentos publicados no site da SEEDF*, com a identificação das publicações voltadas para o trabalho na Educação Infantil; e 2 - *Contribuição dos documentos para a prática docente*, com o diálogo do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a) e dos cadernos de três projetos: *O brincar como direitos dos bebês e crianças* (Distrito Federal, 2021h), *Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir* (Distrito Federal, 2021b) e a *Plenarinha* (Distrito Federal, 2014b; 2015a; 2016; 2017a; 2018d; 2019d; 2020d, 2021f; 2022c).

Documentos publicados no site da SEEDF

Conforme o site da SEEDF, a “rede pública do DF é uma das maiores do país, com mais de 450 mil estudantes atendidos” (Distrito Federal, 2024), são 825 unidades escolares que acolhem as diversas etapas e modalidades da educação básica, com mais de 23 mil professores efetivos e 11 mil em regime de contrato temporário. Conseguir orientar e articular um trabalho em toda a rede é uma tarefa complexa. Um dos recursos utilizados para a divulgação de material pedagógico para auxiliar nessa coerência entre as unidades escolares é a postagem de documentos no site da Secretaria. Esse site apresenta diversos arquivos, como por exemplo, na aba nomeada de *Espaço Pedagógico*, em que há uma extensa lista de documentos dividida em onze tópicos, conforme mostra o Quadro 1.

Observando o quantitativo de materiais apresentados, o filtro se deu por documentos que tratassem especificamente da Educação Infantil e/ou documentos que pudessem contemplar de alguma forma o trabalho com esta etapa. Assim, foi possível localizar 33 documentos, elencados no Quadro 2, sendo dez especificamente destinados à Educação Infantil, dezenove abrangendo toda a Educação Básica e quatro apresentando projetos específicos para algumas unidades escolares. Todos eles podem apontar algum suporte para o trabalho da professora, a depender da necessidade e/ou modalidade a qual está imersa.

Postos os documentos, percebe-se que há diversos materiais orientadores, informativos e de suporte, mas será que as professoras dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e dos Jardins de Infância (JIs) da SEEDF acessam o site para buscar por esses documentos? Segundo os Dados e Indicadores Educacionais 2020 (Distrito Federal, 2020b), são ao todo 74 unidades escolares, sendo 46 CEIs e 28 JIs. Atuam nessas unidades 1.124 professoras (762 nos CEIs e 362 nos JIs) divididas nas 14 Coordenações Regionais de Ensino. Para este grupo, foi enviado um questionário, que ficou disponível durante o mês de abril de 2023, buscando coletar respostas sobre o acesso aos documentos e a contribuição destes no desenvolvimento do trabalho pedagógico. O quantitativo de professoras que responderam ao questionário desta pesquisa totaliza 113 participantes, o que corresponde a 10% do total mencionado.

Quadro 1. Tópicos da aba Espaço Pedagógico localizados no site da SEEDF

TÓPICOS	MATERIAIS ENCONTRADOS
Currículo	Os cadernos do currículo em movimento das etapas e modalidades da educação básica
Diário de Classe	Um documento com instruções gerais e quatorze documentos com instruções específicas para preenchimento do diário de cada etapa e modalidade.
Diretrizes e Orientações	Cadernos específicos para cada etapa e modalidade, além dos cadernos sobre <i>Avaliação Educacional</i> e sobre <i>Formação Continuada</i>
Eventos Pedagógicos	Informações sobre os <i>Encontros Pedagógicos</i> do ano de 2020 ao ano de 2023 e da <i>Semana de Educação para a Vida</i> de 2023
Formulários	Orientações para preenchimento de documentos para as etapas e modalidades da educação básica, além da <i>Orientação Educacional</i> e do <i>Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem</i>
Frequência Escolar	Documentos que esclarecem o papel de cada profissional para o acompanhamento da frequência escolar
Livro, Leitura e Bibliotecas	Publicações referentes à <i>Política de Livro</i> (2020-2021)
Material Pedagógico	Cadernos, guias e manuais para as etapas e modalidades da educação básica
Novo Ensino Médio	Histórico, legislação e material pedagógico para o Ensino Médio
Programas e Projetos	Projetos, incluindo a <i>Plenarinha</i> ² e suas edições
Projetos Pedagógicos das Escolas	Os PPPs das unidades escolares da SEEDF

Fonte: Dados do site da SEEDF (elaborado pelas autoras, 2023).

Quadro 2. Documentos que tratam especificamente sobre a Educação Infantil ou que a contemplam

DOCUMENTO	DIAGRAMAÇÃO	SUPORTE PEDAGÓGICO
Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil – (Distrito Federal, 2018a)	Caderno	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Plenarilha - (Distrito Federal, 2014b; 2015a; 2016; 2017a; 2018d; 2019d; 2020d, 2021f; 2022c)	Cadernos	Destinados as unidades de Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental
Indicadores de Qualidade na Educação Infantil do Distrito Federal – (Distrito Federal, 2019e)	Caderno	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Diretrizes pedagógicas e operacionais para as instituições educacionais parceiras que ofertam a Educação Infantil – (Distrito Federal, 2022b)	Caderno	Destinado às instituições parceiras
Educação com Movimento: programa de inserção do professor de educação física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental – (Distrito Federal, 2019c)	Caderno	Destinado a algumas unidades de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Acolhimento e inserção na rede pública de ensino, para o retorno presencial na Educação Infantil (creche e pré-escola) – (Distrito Federal, 2021a)	Documento em PDF	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir – (Distrito Federal, 2021b)	Caderno	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
O brincar como direito dos bebês e das crianças – (Distrito Federal, 2021h)	Caderno	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Instruções específicas de preenchimento para a Educação Infantil – (Distrito Federal, 2022d)	Documento em PDF	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Ata de Conselho de Classe e Construção do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC – (Distrito Federal, 2022a)	Documento em PDF com o modelo de ata	Destinado a todas as unidades de Educação Infantil
Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – (Distrito Federal, 2019f)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Plano Distrital de Educação (Distrito Federal, 2015b)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Diretrizes operacionais e pedagógicas para a escolarização da população em situação de rua (PEPOP) (Distrito Federal, 2023a)	Caderno	Destinado às unidades escolares que contam com estudantes em situação de rua
Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (Distrito Federal, 2014a)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Diretrizes de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Distrito Federal, 2018b)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Orientação pedagógica da Educação Especial (Distrito Federal, 2010)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Orientação à rede pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais (Distrito Federal, 2021i)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica

Orientação pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas – (Distrito Federal, 2014c)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar (Distrito Federal, 2021j)	Caderno	Destinado à busca ativa de estudantes no período de ensino remoto
Caderno orientador - Transição escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal (Distrito Federal, 2021d)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz (Distrito Federal, 2020a)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Inclusão e atendimento a estudantes indígenas (Distrito Federal, 2018e)	Documento em PDF	Destinado às unidades escolares que contam com estudantes indígenas matriculadas
Educar e Proteger: a educação no combate ao trabalho infantil - Cartilha para profissionais da Educação (Distrito Federal, 2020c)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres - Guia com orientações para profissionais da educação (Distrito Federal, 2020e)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Cartilha - Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes: é preciso por um fim nessa história – (Distrito Federal, 2019a)	Folder	Destinado a todas as unidades de educação básica
Cartilha Educativa - Receita com desenhos – (Distrito Federal, 2021e)	Caderno	Destinado para trabalhar a temática Alimentação
Ano internacional das frutas e vegetais – (Distrito Federal, 2021c)	Caderno	Destinado a todas as unidades de educação básica
Informativo - Viva o Cerrado – (Distrito Federal, 2021g)	Caderno	Destinado para trabalhar a temática Cerrado
Taguatinga Plural: Educação antirracista na prática – (Distrito Federal, 2021k)	Caderno	Destinado para trabalhar a temática Educação Antirracista
Diretrizes pedagógicas - Educação em tempo integral (Distrito Federal, 2017b)	Documento em PDF	Destinado às unidades escolares que ofertam a Educação em Tempo Integral
Diretrizes pedagógicas e operacionais para a educação em tempo integral nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal – (Distrito Federal, 2018c)	Caderno	Destinado às unidades escolares que ofertam a Educação em Tempo Integral
Projeto cidade Escola Candanga: Educação Integral – (Distrito Federal, 2014d)	Caderno	Destinado à Educação Integral em 21 unidades escolares de Brazlândia
Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal – (Distrito Federal, 2019b)	Caderno	Destinado às unidades escolares que ofertam a Educação do Campo

Fonte: Dados do site da SEEDF (elaborado pelas autoras, 2023).

A pergunta principal do questionário foi: “Você já acessou o site da SEEDF para buscar documentos que orientassem seu trabalho pedagógico?, com as opções de respostas fechadas (“sim”, “não” e “não me recordo”). Dependendo da resposta, outra pergunta era apresentada, só que no estilo aberto, questionando sobre o porquê da resposta anterior³. A grande maioria das professoras responderam que já acessaram o site, com 92 respostas afirmativas. Dentre as argumentações sobre

a contribuição para o trabalho pedagógico, estão que os documentos do site “são esclarecedores” (P1)⁴, “ajudam a refletir sobre a minha prática” (P3), “são norteadores dos nossos trabalhos. São os documentos basilares do nosso planejamento” (P6), “guia de consulta, oferecendo diretrizes e esclarecimentos sobre objetivos, conteúdos, atribuições, funções, regimentos e legislação que respalda o trabalho” (P7), “contribuem no enriquecimento das discussões pedagógicas” (P10), “são

necessários como eixos norteados para elaboração de relatórios e metodologias para sala de aula” (P23), “são materiais com muita riqueza de detalhes” (P75), “são nossas diretrizes, currículos e normativos construídos por nossa categoria em um processo democrático” (P77).

Assim, observa-se que são documentos importantes para o trabalho pedagógico. Além disso, as professoras acreditam que “se publicado no site, indica que são documentos oficiais que possuem valor legal e trazem transparência e ordem no serviço público que servem para orientar, direcionar e serem seguidos” (P64). “É uma forma também de uniformizar alguns procedimentos em toda a rede” (P98). Essas respostas podem indicar que o acesso aos documentos têm caráter obrigatório em detrimento do acesso como fonte de pesquisa para a prática docente.

Outro detalhe que chama a atenção refere-se às respostas das professoras que disseram não acessar ao site, o que parece indicar pouca autonomia e pouco interesse em buscar informações: “Tudo me foi ofertado sem a necessidade de eu ir buscar” (P31); “Acho que nunca precisei” (P63); “Todas as informações que preciso consigo na própria escola que trabalho ou diretamente na CRE” (P67); “Quem acessa são as diretoras” (P76); “Quem pega as informações são as diretoras” (P108); “Tenho recursos ativos na gestão da minha escola e por algumas vezes não encontro o que preciso. Percebo que algumas informações também estão desatualizadas!!” (P42). Ainda há quem utilize outros sites que podem desviar dos objetivos propostos pela SEEDF: “Procuro no Google ou Pinterest” (P83). Essas questões merecem ser analisadas em outros estudos para melhor aprofundamento sobre o fazer pedagógico da professora da SEEDF que atua na Educação Infantil.

No que tange ao grau de importância dos documentos publicizados no site, percebe-se que o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a) foi o mais citado pelas professoras que responderam ao questionário (P2, P11, P17, P19, P36, P37, P54, P55, P70, P72, P77, P89, P105, P109), justamente por ser o documento basilar para a organização do trabalho na Educação Infantil. Diante disso, apresenta-se o referido currículo como essencial para a prática docente aliado a outros documentos que, “Ajudam a refletir sobre a minha prática e sempre quando defendo o brincar na Educação Infantil me apoio nesses documentos, pois cada vez mais percebo a presença da alfabetização formal da EI e isso é muito preocupante” (P3).

Contribuição dos documentos para a prática docente

A Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aponta três projetos importantes para serem desenvolvidos na

Educação Infantil, são eles: *O brincar como direitos dos bebês e crianças* (Distrito Federal, 2021h), *Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir* (Distrito Federal, 2021b) e a Plenarinha (Distrito Federal, 2014b; 2015a; 2016; 2017a; 2018d; 2019d; 2020d, 2021f; 2022c). Esses projetos estão sistematizados em cadernos que se inter-relacionam ao texto do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a), por trazerem os eixos que estruturam as práticas pedagógicas: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir e os mesmos entendimentos acerca do protagonismo infantil.

Baseado nos eixos estruturantes do currículo, o guia intitulado *O brincar como direitos dos bebês e crianças* (Distrito Federal, 2021h) tem como objetivo promover as interações e brincadeiras e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar. O documento indica que as práticas educativas devem ser significativas e atender as reais necessidades das crianças, entre elas a garantia do brincar.

Não se trata somente de práticas pedagógicas pensadas pelo adulto para as crianças, mas de ações planejadas e organizadas na escuta atenta e sensível, e no diálogo com elas, reconhecendo seu protagonismo e a centralidade do lugar da criança no processo da elaboração da Proposta Pedagógica institucional (Distrito Federal, 2021h, p. 51).

Atentando-se ainda aos eixos do currículo, o documento *Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir* (Distrito Federal, 2021b) apresenta reflexões e discussões para além da questão alimentar, buscando relacionar as práticas sociais e culturais. Assim, como no documento do Brincar (Distrito Federal, 2021h), no documento da Alimentação (Distrito Federal, 2021b), é mencionado a importância da escuta ativa e acolhedora e as práticas educativas em sintonia com as reais necessidades das crianças.

Já o terceiro projeto, a Plenarinha, é composto por uma série de cadernos, que iniciou em 2013 com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças e a participação delas na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014). Nos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o Currículo e com a intenção de participação efetiva das crianças (Distrito Federal, 2022c, p. 8). Os cadernos foram dispostos da seguinte forma: I e II - *Educar e Cuidar, Brincar e Interagir - Eu-Cidadão: da Plenarinha à participação* (Distrito Federal, 2014b); III - *Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Pedagógico* (Distrito Federal, 2015a); IV - *A cidade (e o campo) que as crianças querem* (Distrito Federal, 2016); V - *A criança na natureza: por um crescimento sustentável* (Distrito Federal, 2017a); VI - *Universo do Brincar*

(Distrito Federal, 2018d); VII - *Brincando e Encantando com Histórias* (Distrito Federal, 2019d); VIII e IX - *Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar* (Distrito Federal, 2020d e 2021f); X - *Criança arteira: faça arte, faça parte* (Distrito Federal, 2022c).

No décimo caderno-guia (Distrito Federal, 2022c), é observado que também a escuta da criança é considerada como fundamental para pensar o trabalho pedagógico. O documento dialoga com a autora Clarice Cohn (2005) para enfatizar que os conhecimentos das crianças não são menores que dos adultos, são apenas diferentes e por isso produzem cultura à sua maneira. Em contrapartida, Howard Gardner (2016) apresenta alguns paradoxos existentes:

Pedimos a aprendizagem cooperativa entre as crianças e, ao mesmo tempo, raramente sustentamos esta cooperação no nível do professor e do administrador. Exigimos trabalhos artísticos, mas raramente conseguimos criar ambientes que possam verdadeiramente apoiá-los e inspirá-los. Pedimos o envolvimento da família, mas detestamos dividir a autoria, a responsabilidade e o crédito com os pais. Reconhecemos a necessidade por uma comunidade, mas com muita frequência nos cristalizamos imediatamente em grupos com interesses próprios. Saudamos o método da descoberta, mas não temos confiança para permitir que as crianças sigam suas próprias intuições e palpites. Desejamos o debate, mas repetidamente o arruinamos; queremos escutar, mas preferimos falar; somos afluentes, mas não protegemos os recursos que nos permitem permanecer assim e, dessa forma, apoiar a afluência de outros (Gardner, 2016, p. 14-15).

Gardner (2016) defende que circula um discurso sobre o que seria ideal para promover a participação das crianças pequenas, mas na prática, não há clareza de como vivenciar essas ideias. Corroborando com a distância do ideal e do real, Júlia Oliveira-Formosinho *et al.* (2007) indicam que as críticas aos modelos tradicionais ocasionam uma rejeição a qualquer formulação de modelos pedagógicos alternativos, pois há o desejado, mas não se sabe como trilhar um caminho que o conduza até ele. Assim, para estas autoras, a falta de um modelo que oriente a prática, que oportunize e estimule a expressão e a escuta das crianças, ocasiona a permanência de um fazer pedagógico que não leva em consideração os direitos da criança, a sua participação e a sua capacidade.

Em uma tentativa de orientar a prática docente, o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil⁵ entende “as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida.” (Distrito Federal, 2018a). Essa concepção vai ao encontro da compreensão de Kátia Agostinho (2018) quando defende a necessidade de que as crianças sejam vistas como competentes para interpretar e participar do

mundo que as rodeia. No entanto, Fátima Oliveira (2017) destaca que a perspectiva adulta traz um discurso que acredita haver uma falta de competência por parte das crianças para que participem como protagonistas, pois enxergam as crianças como inferiores em suas capacidades, por serem imaturas, desprotegidas e dependentes do adulto. Assim, Agostinho (2018) enfatiza que, para ser possível permitir que as crianças manifestem sua opinião e participem efetivamente nos contextos em que estão inseridas, é fundamental que haja a superação do silenciamento a que foram e são submetidas pelo domínio de uma visão de mundo centrada no adulto.

Eloísa Rocha (1997) pontua que a criança se transforma em aluno quando o que é considerado relevante é o processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando o foco é na aquisição de conhecimentos já produzidos, não considerando a aprendizagem como um processo construído. Segundo a autora, a Educação Infantil se diferencia da escola em termos organizativos e legislativos. Enquanto a escola é um espaço cujo foco é a aprendizagem dos conhecimentos básicos, a Educação Infantil – espaço não escolar – busca ser uma ação complementar à educação da família. Neste sentido, enquanto na escola o importante é o aluno, em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre através da aula, na Educação Infantil, são as relações educativas construídas nos espaços coletivos que apresentam importância. O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a) corrobora com esse pensamento quando traz que “as crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias” (Distrito Federal, 2018a, p. 23).

Com relação à prática pedagógica das professoras de educação infantil que tenham como embasamento essa percepção de criança, o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil descreve como eixos integradores o educar/cuidar e brincar/interagir. Em se tratando do primeiro eixo, “educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais” (Distrito Federal, 2018a, p. 29). No entanto, segundo Danyelle Santos e Nataly Santos (2022):

Ainda se nota que há uma dicotomia no atendimento às crianças, principalmente na Educação Infantil: quando pequenas (até três anos de idade), há um caráter filantrópico, de assistência, saúde e bem-estar, o que se refere ao cuidado; quando maiores (de quatro a cinco anos de idade), há uma responsabilidade das Secretarias de Educação, das escolas e dos professores/as, com a alfabetização (Santos; Santos, 2022, p. 35).

Neste sentido, percebe-se que há a presença de uma perspectiva assistencialista e higienista, e o entendimento sobre cuidado como prática que diz respeito apenas ao corpo da criança, não fazendo referência aos aspectos pedagógicos inerentes ao ato de cuidar e educar o que demonstra o quanto é difícil romper com a cultura adultocêntrica, que ainda enxerga os bebês e as crianças bem pequenas como alguém que apenas precisa de cuidado e proteção (Silva; Nornberg, 2014). Ademais, o caráter escolarizante presente nas pré-escolas, que nega os cuidados, pois os considera assistenciais, demonstra que o foco é na preparação para o ensino fundamental sem considerar as reais necessidades e desejos das crianças dessa faixa-etária. Isso reforça a perspectiva adultocêntrica, que coloca a criança em uma condição de inferioridade, pois é compreendida pelo grupo dominante (adultos) como um período de transição, um vir a ser, não sendo considerada como um sujeito no presente (Santiago; de Faria, 2016).

Com relação ao segundo eixo (interações e brincadeiras), o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil ressalta que “brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais.” (Distrito Federal, 2018a, p. 32). Segundo Maria das Graças Horn (2017), existe a necessidade de uma infraestrutura e de formas de organização da instituição que permita o bem-estar das crianças e a possibilidade delas brincarem e interagirem. Nesse aspecto, a autora destaca que uma sala de aula na perspectiva tradicional (com carteiras enfileiradas, atenção voltada para o adulto) não permite que haja interações ou brincadeiras. A proposta é que as instituições de educação infantil não organizem os espaços para que aulas aconteçam, mas sim, para que as crianças possam vivenciar experiências sendo o espaço um parceiro pedagógico (Horn, 2017).

No processo interativo, as experiências e expressões de diferentes linguagens são vivenciadas. A organização do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a) se dá por meio dos campos de experiência que permitem a relação com as linguagens das crianças.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a, p. 61).

As autoras Anete Abramowicz, Ana Cristina Cruz e Andrea Moruzzi (2016) fazem críticas aos “campos de experiência”, na medida em que se corre o risco de eles serem interpretados como conteúdos clássicos e fragmentados em disciplinas mesmo que a intenção do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a) seja justamente o contrário. Isso porque o fato do Currículo estar embasado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) vai em direção contrária à diversidade, visto que não cabe um “conteúdo que deve ser ‘homogêneo’, único, comum e universal, pois a diferença não se encapsula, uma vez que sempre difere” (Abramowicz; Cruz; Moruzzi, 2016, p. 51).

Considerações finais

Foi possível observar que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferece muitos documentos no seu *site* para embasar o fazer pedagógico das professoras de Educação Infantil e que tais documentos estão inter-relacionados, dando suporte uns aos outros. Também foi analisado, a partir do questionário, que muitas professoras da SEEDF atuantes na Educação Infantil buscam suporte nesses documentos e consideram que são extremamente relevantes para o desenvolvimento do seu trabalho, principalmente o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a).

Apesar desses pontos positivos, há detalhes que precisam ser melhorados como relatam as professoras: “os documentos precisam ser atualizados e informatizados” (P27); “geralmente estão desatualizados” (P45); “alguns são falhos, deixam muito a desejar” (P58); “poderiam melhorar” (P100); “pouco [ajudam], por ter pouca prática” (P82); “o *site* está sempre mudando e as vezes confunde um pouco” (P2). Outras professoras apontam sugestões para efetivar a qualidade dos documentos, afirmando que “há projetos e propostas interessantes, porém, o foco do *site* é mais a questão administrativa. Deveria ter um espaço com materiais mais organizados e de acesso restrito aos professores” (P41), e também sobre o conteúdo:

Os documentos disponíveis estão abrangentes, de caráter mais amplo, ajudam, por reunir em uma plataforma informações gerais nos quais posso consultar e esclarecer dúvidas pontuais, mas pode e deve sempre melhorar, no sentido de trazer mais informações aliadas a prática e a necessidade real. Manuais amplos nem sempre servem para embasar a prática docente e conseqüentemente otimizar o trabalho pedagógico que é plural face a cada realidade circunscrita e sujeitos envolvidos. Inclusive sinto falta de consulta aos professores sobre demandas reais e trazer esses temas na plataforma da SEEDF (P43).

Ao analisar os documentos publicizados pela SEEDF, percebeu-se que há embasamento na pedagogia da infância na medida em que entende uma ação educativa que respeita as crianças em suas inteirezas e expressões inúmeras, e também como atores sociais com participação importante nas ações em que estão integradas à primeira etapa da educação básica. Assim, há um entendimento de que os documentos vão contra uma perspectiva conteudista em que as crianças aprendem passivamente os conhecimentos transmitidos pela professora. Através do questionário, identificou-se que as professoras acessam o *site* da SEEDF e buscam saberes teóricos nos documentos oferecidos. No entanto, será que o fato de as professoras terem conhecimentos sobre um Currículo que é claro quanto a importância das experiências das crianças, as impede de realizarem práticas que visam a alfabetização na primeira etapa? Ou ainda, priorizam o ato de educar e ignoram os cuidados

que as crianças precisam, mesmo o currículo sendo enfático sobre o binômio cuidar/educar? Ou seja, será que as concepções teóricas que os documentos apontam são suficientes para serem vivenciadas na prática? Estas questões ainda necessitam de um maior estudo para serem respondidas.

No entanto, verificou-se que as professoras sentem a necessidade de documentos que tragam exemplos na prática e com mais facilidade para buscar no *site*. Uma possível solução seria reconfigurar o *site*, que contém várias abas com materiais voltados para toda a educação básica, para haver uma aba específica para a Educação Infantil com todos os documentos organizados por temas; ou ainda reconfigurar o documento digital do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (Distrito Federal, 2018a), inserindo *links* que dão acesso aos outros documentos, de maneira a mostrar as suas inter-relações. ■

Notas

- ¹ Para este artigo, utilizaremos o termo no feminino por considerar que, conforme o Censo Escolar (INEP, 2022, p. 40), dos 657 mil docentes da Educação Infantil Brasileira, 96,3% são do sexo feminino.
- ² “O Projeto *Plenarinha* teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las participes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014). A experiência prosperou e, no decorrer dos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o Currículo” (Distrito Federal, 2022c, p. 8). Porém, Etienne Barbosa e Monique Voltarelli (2020) demonstram, em seu artigo, que o programa, apesar de considerar em parte as infâncias presentes nas instituições de educação infantil, não é claro sobre como ocorre os processos de participação das crianças. Além disso, segundo as autoras, as crianças são comparadas a padrões adultos o que acaba por demonstrar uma perspectiva autocêntrica que impede a legitimação da ação social das crianças.
- ³ Se “sim”: você considera que os documentos disponíveis no site da SEEDF contribuem para o seu trabalho pedagógico, por quê? Se “não”: por qual motivo você não buscou informações no site da SEEDF? Se “não” me recordo”: você acredita que possa conter algum documento no site da SEEDF que venha contribuir para o seu trabalho pedagógico?
- ⁴ Para este trabalho, foi definido a letra P para representar a professora que respondeu ao questionário seguido da numeração correspondente ao envio das respostas.
- ⁵ A 2ª edição do documento citado acima foi construída alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Distrito Federal, 2018). Neste sentido, a Educação Infantil também está inserida no texto preliminar da Base, mas sua estrutura é diferente do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Referências

- ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina; MORUZZI, Andrea Braga. Alguns apontamentos: a quem interessa a base nacional comum curricular para a educação infantil. **Debates em Educação**, São Carlos, v. 8, n. 16, p. 46-65, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2385>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- AGOSTINHO, Katia Adair. A escuta das crianças e a docência na educação infantil. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 12, n. 21, p. 154-166, 2018. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/6178>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloísa Acires Candal; BUSS-SIMÃO, Márcia. Formação docente para educação infantil nos currículos de Pedagogia. **Educação em Revista**, v. 34, p. e183858, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/jnc9ZPB9xpmXZDgq4ydDMYq/?lang=pt#>. Acesso em: 17 maio 2023.
- ANDRADE, Elisabete. Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e115965, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/QPNwhVGrGwSX43pTcSqwTRG/#>. Acesso em: 10 maio 2023.

- BARBOSA. Etienne Baldez Louzada; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarinha no Distrito Federal. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 46, e236680, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KBFH9fGjnxpFPYfG5f8hJmh/>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: jun. 2023.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica: Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orient_pedag_ed_especial2010.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de avaliação educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da I e II Plenarinha**: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir/Eu-cidadão: da Plenarinha à participação. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/final_cartilha-ed.-infantil-2.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica**: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto cidade Escola Candanga**: Educação Integral. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014d. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ed_integral_caderno_cidade_escola_candanga.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da III Plenarinha**: Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político Pedagógico. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2015a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/guia_plenarinha_2015.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2024)**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2015b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site-versao_completa.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da IV Plenarinha**: A cidade (e o campo) que as crianças querem. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/guia_plenarinha_2016-IV.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da V Plenarinha**: A criança na natureza: por um crescimento sustentável. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2017a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/2017_Guia-V-Plenarinha.pdf. Acesso em: 4 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 208/2017 – CEDF**. Aprova as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2017b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/emti_208-2017-CEDF-Diretrizes-Pedag%C3%B3gicas-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Tempo-Integral.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em: 7 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada_05fev19.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas e operacionais para a educação em tempo integral nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da VI Plenarinha:** Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o direito ao brincar. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018d. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/guia_vi_plenarinha_4dez18.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 279, de 19 de setembro de 2018.** Institui a Política de Acolhimento e Atendimento de Estudantes Indígenas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018e. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Portaria_279_19set18_atendimento_estudante_indigena_seedf.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Cartilha abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes:** é preciso por um fim nessa história. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/cartilha_abuso_exploracao_sexual_crianças_adolescentes.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Educação com Movimento:** programa de inserção do professor de educação física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da VII Plenarinha:** Brincando e encantando com histórias. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019d. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/VIIPlenarinha_SEEDF.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019e. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/indicadores_de_qualidade_na_educacao_infantil_do_distrito_federal_27mai19.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019f. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador:** Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020a. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Dados e Indicadores Educacionais 2020:** relação de docentes efetivos ativos nas unidades escolares e convênios por coordenação regional de ensino. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/vi_c_relacao-de-docentes-ativos.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Educar e Proteger:** a educação no combate ao trabalho infantil. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Cartilha-Combate-Trabalho-Infantil_10jun20.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da VIII Plenarinha:** Musicalidade das infâncias: de cá, de lá de todo lugar. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020d. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/viii_plenarinha_12.05.2020.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres:** Guia com orientações para profissionais da educação. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020e. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/guia_prevencao_mulheres_31.03.20.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Acolhimento e inserção na rede pública de ensino, para o retorno presencial na Educação Infantil** (creche e pré-escola). SUBEB/DIINF/GUEP. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021a. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Acolhimento-e-Insercao-Ed.-Infantil.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Alimentação na Educação Infantil:** mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

- DISTRITO FEDERAL. **Ano internacional das frutas e vegetais.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/e-book_2021_ano_internacional_das_frutas_e_vegetais.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Caderno orientador - Transição escolar:** trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021d. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Cartilha Educativa:** Receita com desenhos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021e. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Cartilha-Receitas-Bandoneon.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da IX Plenarinha:** Musicalidade das infâncias: de cá, de lá de todo lugar. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021f. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/viii_plenarinha_12.05.2020.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Informativo:** Viva o Cerrado. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021g. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/informativo_viva_o_cerrado.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **O brincar como direito dos bebês e das crianças.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021h. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Brincar_SEEDF_21x297cm.pdf. Acesso em: 9 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientação à rede pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais.** 2.ed. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021i. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas_25-05.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021j. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Taguatinga Plural:** Educação antirracista na prática. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021k. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/projeto_Taguatinga_Plural_Educacao_Antirracista_na_Pratica_21set22.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Ata do Conselho de Classe:** Educação Infantil. SUBEB/SUPLAV. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ATA-CONSELHO-DE-CLASSE_EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas e operacionais para as instituições educacionais parceiras que ofertam a Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Diretrizes_Parceiras_CEPI_16set22-1.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia da X Plenarinha:** Criança arteira: faça arte, faça parte. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/X_Plenarinha_2022_abr22.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Instruções específicas de preenchimento para a Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022d. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/1_EDUCACAO-INFANTIL_2022.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes operacionais e pedagógicas para a escolarização da população em situação de rua (PEPOP):** 2018-2023. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/diretrizes-peeop_15fev19.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Encontros Pedagógicos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-eventos/>. Acesso em: 22 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Nossa Rede.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/dados-da-educacao-df/>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- GARDNER, Howard. Apresentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George. (Org.). **As cem linguagens da criança. A experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016.

- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e Interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko. **Em busca de uma pedagogia da infância**. Penso Editora, São Paulo, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- MORO, Catarina; NUNES, Maria Fernanda R.. Educação infantil, práticas educativas e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 10–15, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/HJffrqrGXC6M-5fP6GmTMnv/#>. Acesso em: 27 maio 2023.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 54- 55, 1995.
- OLIVEIRA, Fátima. Reflexões a respeito de uma experiência de participação infantil no Brasil envolvendo os espaços urbanos e a perspectiva das crianças. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 157-179, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37451307008/html/>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzatto. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROCHA, Eloísa Acire Candal; LESSA, Juliana Schumacker; BUSS-SIMÃO, Márcia. **Pedagogia da Infância**. Penso Editora, São Paulo, 2013.
- ROCHA, Eloisa Aires Candal. Infância e pedagogia: dimensões de uma intrincada relação. **Respectiva**. v. 15, n. 28, p. 21–33, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%x>. Acesso em: jun. 2022.
- SANTIAGO, Flávio; DE FARIA, Ana Lúcia Goulart. Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso. **Educação e Fronteiras**, v. 5, n. 13, p. 72-85, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5184/274>. Acesso em: jun. 2023.
- SANTOS, Danyelle Moura; SANTOS, Nathaly Ferreira Costa. A relação dialógica entre o cuidar e o educar na educação infantil. **Revista Philologus**, n. 83, p. 28-44, 2022. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1242/1346>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- SILVA, Francine de Vargas; NORBERG, Marta. **Cuidar, educar e formação de professores para a educação infantil**. Universidade Federal de Pelotas, 2014. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CH_03456.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.
- VIEIRA, Marlete Aparecida Fidélis de Oliveira; CÔCO, Valdete. Educação Infantil do Campo e formação de professores. **Cadernos CEDES**, v. 37, n. 103, p. 319-334, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bmMWnG-FwkQhFNYdLBy7nHqm/#>. Acesso em: 12 maio 2023.